

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Boletim do Estado (Pro Gale)* Class.:

Data: *08.03.85*

Pg.:

Presos os policiais que participaram da invasão

Já estão presos os policiais militares que participaram da invasão das terras indígenas do município de Tacuru, no último final de semana espancando os índios e queimando suas cabanas. O Comando Geral da PM anunciou ontem que os militares estão presos na 4.ª Companhia de Polícia, sediada em Ponta Porã, onde foi aberto um Inquérito Policial Militar para apurar as denúncias e que deve ser enviado à Justiça Militar o mais breve possível.

O major Sérgio Lara Costa que preside o inquérito, chegou ontem à Capital onde apresentou ao comandante da PM Antônio Aires Nogueira, um relatório sobre as primeiras investigações.

Segundo o capitão José Humberto da Silva Vilarins, o inquérito visa apurar quem solicitou a presença dos militares para imputar as responsabilidades, devendo ouvir todos os envolvidos na invasão.

Os militares envolvidos na invasão são: o cabo Alírio Siles Pereira e os soldados Alonso Amaral Soares e Sérgio Luiz Cieslaque, pertencentes ao destacamento de Tacuru. O capitão Vilarins disse ainda que o Comando Geral da PM irá apurar a participação dos militares com o máximo rigor, o que poderá implicar na expulsão dos envolvidos das fileiras da Polícia Militar.

O delegado substituto da Delegacia Regional da Funai, Lí-

zio Lili, entregou ontem pela manhã ao delegado Chafic João Thomaz, o relatório do levantamento feito na Aldeia Jaguapiré. Ele citou a queima das cabanas e das plantações dos índios, bem como a limpeza da área com trator para tirar qualquer vestígio da moradia e das arbitrariedades contra a comunidade.

Ele disse ainda que são cinco famílias que vivem na área, sendo a maior parte de mulheres e crianças, que foram agredidas e ameaçadas de morte por 27 homens armados. Os índios confirmaram que foram colocados à força dentro de um caminhão e despejados nas proximidades do Posto Indígena de Sassoro, onde estão aguardando uma decisão

da Funai para voltar às suas terras.

As alegações dos índios são de que as terras lhes pertencem desde tempos imemoriais e lá estão sepultados seus pais e avós. Segundo a Funai, os índios estão dispostos a tudo para voltar às terras e preferem lutar do que abandonar a reserva.

O delegado Chafic João Thomaz afirmou ontem que a situação já estava menos tensa do que no início da semana, quando muitos índios estavam revoltados com a situação. Ele disse, também, que os indigenistas Vandelino Bravin e Luiz Rogério Pereira já mantiveram contatos com a delegacia relatando que o clima agora é de calma.